



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**JARDELI LIMA DE MENDONÇA**

**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE DE  
ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**GUARABIRA - PB  
2024**

JARDELI LIMA DE MENDONÇA

**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE DE  
ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação do Centro de Humanidades, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) campus III, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da Educação e Formação Docente.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Julia Carvalho de Melo.

**GUARABIRA - PB**

**2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M539c Mendonça, Jardeli Lima de.  
Contribuições do PIBID na construção da prática docente de estudantes do curso de pedagogia [manuscrito] / Jardeli Lima de Mendonça. - 2024.  
35 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Maria Julia Carvalho de Melo, Departamento de Educação - CH".

1. PIBID. 2. Formação docente. 3. Relação teoria e prática.  
4. Prática docente. I. Título

21. ed. CDD 371.12

JARDELI LIMA DE MENDONÇA

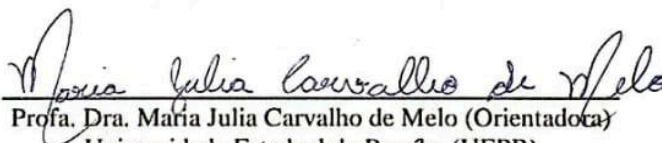
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE DE  
ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA

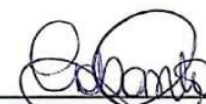
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento de Educação do  
Centro de Humanidades, da Universidade  
Estadual da Paraíba (UEPB) campus III, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
licenciada em Pedagogia.

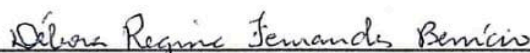
Área de concentração: Formação docente.

Aprovado em: 19/11/2024

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Maria Julia Carvalho de Melo (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Gilvane Dantas dos Santos  
(Examinadora)

  
\_\_\_\_\_  
Débora Regina Fernandes Benício  
(Examinadora)

Dedico esse trabalho à minha mãe, minha maior referência. Quem sempre acreditou em mim e me ensinou sobre força, deixando de lado seus anseios para que eu pudesse viver os meus. Eis aqui os resultados de seus esforços, minha querida mãe. Te amo para todo o sempre!

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|       |   |
|-------|---|
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| ES    | Estágio Supervisionado                                      |
| FNDE  | Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação               |
| IES   | Instituições de Ensino Superior                             |
| IFES  | Instituições Federais de Ensino Superior                    |
| MEC   | Ministério da Educação e Cultura                            |
| PB    | Paraíba   |
| PIBID | Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência     |
| TCC   | Trabalho de Conclusão de Curso                              |
| UEPB  | Universidade Estadual da Paraíba                            |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>  | <b>9</b>  |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>   | <b>11</b> |
| <b>2.1 A relação teoria-prática na formação de professores</b>                                 | <b>11</b> |
| <b>2.2 Formação de professores e o PIBID</b>   | <b>14</b> |
| <b>2.3 O papel do PIBID na construção da prática docente.</b>                                  | <b>16</b> |
| <b>3 METODOLOGIA</b>   | <b>18</b> |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>   | <b>20</b> |
| <b>4.1 O papel do PIBID na constituição das relações entre teoria e prática</b>                | <b>21</b> |
| <b>4.2 Mudanças na atuação docente dos estudantes de Pedagogia: possibilidades com o PIBID</b> | <b>24</b> |
| <b>4.3 Futuras escolhas profissionais: contribuições do PIBID</b>                              | <b>26</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>  | <b>28</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>   | <b>28</b> |
| <b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>                                 | <b>33</b> |
| <b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO</b>   | <b>34</b> |

## CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA

### CONTRIBUTIONS OF PIBID IN THE CONSTRUCTION OF TEACHING PRACTICE OF PEDAGOGY STUDENTS

Jardeli Lima de Mendonça<sup>1</sup>  
Maria Julia Carvalho de Melo<sup>2</sup>

#### RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido um instrumento de grande auxílio para a formação inicial de educadores, principalmente, futuros pedagogos(as). Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo analisar as contribuições do PIBID para construção da prática docente de estudantes do curso de Pedagogia. Para atender a este objetivo, esta pesquisa se vinculou a discussão sobre a relação teoria-prática na formação de professores, (Tardif, 2014; Machado, 1999; Saviani, 2007; Gatti *et al.*, 2019; Veiga-Neto, 2015); debateu sobre as influências do PIBID na formação de professores em virtude da inserção do discente de forma antecipada no contexto escolar (Pimenta; Lima, 2004; Brasil, 2008; Brasil, 2022; Formosinho, 2009); como também discorreu sobre o papel do PIBID na construção da prática docente (Nóvoa, 2003; Carvalho, 2017; Oliveira; Barbosa, 2013; Matos, 2016; Pimenta, 2001; Silva, 2017; Ambrosetti, 2013). Enquanto caminho metodológico, o estudo apresentou uma abordagem qualitativa, realizando inicialmente uma pesquisa exploratória e bibliográfica sobre o tema. Realizou ainda uma pesquisa de campo com os alunos da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira, egressos do Subprojeto do PIBID do curso Pedagogia, utilizando como instrumento de coleta de dados o questionário. Os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) realizando a etapa da pré-análise, da exploração do material dos questionários e do tratamento dos resultados. A partir da análise dos dados constatou-se que o PIBID é um Programa de grande incentivo na vida de acadêmicos graduandos do curso de Pedagogia, uma vez que, com a inserção de forma antecipada no contexto escolar, os discentes aproximam-se da realidade da prática docente, vivenciando experiências que os tornam ainda mais preparados para exercer a profissão.

**Palavras-Chave:** PIBID; Formação Docente; Relação Teoria e Prática; Prática Docente.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela UEPB – Guarabira, PB. E-mail: jardeli.lima66@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, professora do Departamento de Educação – Curso de Pedagogia da UEPB/Campus III. E-mail: mariajulia@servidor.uepb.edu.br



## ABSTRACT

The Institutional Program of Scholarship for Teaching Initiation (PIBID) has been a highly valuable tool for the initial training of educators, especially future pedagogy professionals. Therefore, the present study aimed to analyze PIBID's contributions to the development of teaching practice among students in the Pedagogy program. To achieve this objective, this research engaged with the discussion on the theory-practice relationship in teacher education (Tardif, 2014; Machado, 1999; Saviani, 2007; Gatt et al., 2019; Veiga-Neto, 2015); debated the influence of PIBID on teacher training due to the early integration of students into the school context (Pimenta; Lima, 2004; Brazil, 2008; Brazil, 2022; Formosinho, 2009); and also discussed the role of PIBID in the development of teaching practice (Nóvoa, 2003; Carvalho, 2017; Oliveira; Barbosa, 2013; Matos, 2016; Pimenta, 2001; Silva, 2017; Ambrosetti, 2013).

In terms of methodology, the study used a qualitative approach, initially conducting an exploratory and bibliographic research on the topic. It also carried out a field study with students from the State University of Paraíba, Campus III – Guarabira, who were alumni of the Subproject, using questionnaires as the data collection tool. The data were analyzed through Content Analysis (Bardin, 2011), including the stages of pre-analysis, exploration of the questionnaire materials, and treatment of the results. The analysis of the data revealed that PIBID is a highly motivating program in the lives of undergraduate Pedagogy students, as the early integration into the school context allows students to engage with the reality of teaching practice, experiencing situations that better prepare them for their professional careers.

4o mini

**Keywords:** PIBID; Teacher Education; Theory and Practice Relationship; Teaching Practice.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo se insere no debate sobre a formação docente, mais especificamente como o Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pode contribuir com a prática docente dos estudantes de graduação. O interesse pelo tema surge das experiências vividas no Subprojeto<sup>3</sup> enquanto graduanda do curso de Pedagogia, onde participando do Programa, tive vivências significativas de articulação entre teoria e prática, o que ampliou também minha visão acerca da educação.

A qualidade da educação, têm sido um dos problemas enfrentados no contexto brasileiro. De acordo com Araújo e Luzio (2005) é importante buscar ações que aprimorem a qualidade no ensino, para que assim seja possível alcançar o desenvolvimento dos estudantes e da sociedade em geral.

Diante disso, a criação de um programa como o PIBID se constitui como incentivo para o progresso na educação do país, sendo possível melhorar a qualidade de ensino tanto de alunos graduandos de universidades, já que irão adquirir mais experiências durante a trajetória acadêmica, quanto dos alunos das redes públicas de ensino nas quais o subprojeto está incluso. Para compreendermos como surgiu o Subprojeto PIBID, Cornelo e Schneckenberg (2020), ressaltam que o primeiro documento oficial do Programa foi lançado no ano de 2007, por meio do Edital nº 01/2007, MEC/CAPES/FNDE, voltado às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), porém, só foi instituído em 2010, pela Portaria nº 72 de 9 de abril de 2010, e, em seguida, pelo Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010.

---

<sup>3</sup> O termo Subprojeto é utilizado para se referir ao PIBID vinculado a cada curso. A UEPB, portanto, se vincula ao Programa, e cada curso submete seu Subprojeto.

Ainda de acordo com os autores, em dezembro do mesmo ano, foi aprovada a Portaria nº 260, que dispõe sobre as normas do PIBID. Esse último documento não ficou em vigor por muito tempo, pois foi lançado o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, que tinha o objetivo de atualizar e aperfeiçoar as normas do Programa.

O PIBID, no período de 2014 à 2017, esteve regido pelo Edital nº 061/2013, e visava receber as propostas de projetos pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Esse edital propôs a concessão de 72.000 (setenta e duas mil) bolsas aos alunos dos cursos de licenciatura e a professores das IES e das escolas públicas de Educação Básica de ensino (Cornelo; Schendckenberg, 2020).

Contudo, os programas existentes na educação também se modificam constantemente. Após o período citado, o PIBID seguiu passando por transformações, e foi apresentado um novo edital de nº 7/2018, onde consta que o Programa de Iniciação à Docência oferece aos discentes na primeira metade dos cursos de licenciaturas, vivenciar a prática no cotidiano das escolas públicas (Brasil, 2018).

Destaca-se que no edital nº 2/2020 foram disponibilizadas até 30.096 mil cotas de bolsas na modalidade de iniciação à docência, onde para os discentes participantes o valor era de 400,00 reais. (Brasil, 2020).

Já com o edital de Portaria nº 33, de 16 de fevereiro de 2023, as bolsas pagas pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), tiveram reajuste, passando a ter o valor de 700,00 reais para alunos ingressos (Brasil, 2023).

A portaria mais atual que dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é a portaria de nº 90 de 25 de março de 2024 (Brasil, 2024), ampliando o tempo de vinculação ao Programa de 18 meses para 2 anos.

É fundamental a análise dos documentos citados para se ter a compreensão do que se trata o Programa, suas mudanças até os dias atuais, o que ele oferece, seu papel para a educação brasileira, quem pode participar, quais vivências proporciona, e outras informações relevantes.

O programa oferece aos estudantes de licenciaturas a inclusão no espaço escolar durante sua formação inicial, disponibilizando bolsas a discentes participantes, coordenadores e supervisores, para atuação em escolas públicas que aceitam a parceria, trabalhando em conjunto com a educação básica para o incentivo da formação docente de nível superior. O Programa tem como foco a alfabetização de linguagens e matemática nos anos iniciais do ensino fundamental.

O Subprojeto PIBID, proporciona desde cedo durante o processo de formação inicial viver as realidades docentes e do contexto escolar, articulando a teoria e prática, a universidade com a escola-campo onde ocorre a atuação do discente, fazendo com que através da junção dessas duas realidades seja proporcionado o crescimento pessoal e profissional dos estudantes participantes do Programa.

Historicamente houve a separação entre teoria e prática na educação superior, mas ainda hoje essa separação é muito presente no Brasil. Universidades focam na teoria e oferecem um pequeno período de prática vivenciado a partir do estágio, o que acaba não sendo suficiente para que os estudantes conheçam a fundo sua profissão, em virtude de que uma boa formação será alcançada a partir das vivências da própria prática. Decorrente deste fato, futuros educadores terão ainda mais dificuldade em enfrentar os desafios reais da sala de aula (Saviani, 2009).

Com os Programas oferecidos como o Residência Pedagógica<sup>4</sup> e o PIBID, existe um maior tempo de prática, ocorrendo a união necessária para relacionar-se com as atividades da universidade. Esses Programas oferecem a participação em atividades pedagógicas, auxílio aos professores, o que proporciona uma troca de conhecimentos, desenvolvimento de projetos educacionais e o uso de novas metodologias de ensino.

Com esse olhar voltado para formação docente e melhorias na prática educacional de professores em formação, o PIBID surge como um grande incentivador na construção de saberes para uma melhor efetividade como educador.

Ao longo da minha graduação na Universidade Estadual da Paraíba, fui bolsista do Subprojeto PIBID, durante um ano e seis meses, o que me instigou a pesquisar seu impacto na formação e desenvolvimento profissional de futuros professores, além de compreender percepções práticas e teóricas.

Decorrente dessa vivência, surgiu esta pesquisa que teve como pergunta norteadora: quais as contribuições do PIBID para a construção da prática docente de estudantes do curso de Pedagogia? Por conseguinte, a pesquisa teve como objetivo geral: analisar as contribuições do PIBID para a construção da prática docente de estudantes do curso de Pedagogia. Esse objetivo foi desmembrado nos seguintes objetivos específicos: compreender o papel do PIBID na constituição das relações entre teoria e prática; identificar quais mudanças o PIBID proporcionou nas percepções dos estudantes de Pedagogia sobre a atuação docente e investigar como o PIBID auxilia em futuras escolhas profissionais de estudantes.

Este artigo está organizado em 3 partes, além da introdução e considerações finais. Sendo a primeira constituída pelo referencial teórico, o que auxiliou de maneira significativa dando base para o presente estudo, discutido a partir dos seguintes subitens: a relação teoria e prática na formação de professores; formação de professores e o PIBID; e o papel do PIBID na construção da prática docente. A segunda parte deste trabalho foi composta pela metodologia, que apresentou o caminho traçado para a execução e norteamento desta pesquisa. Já na terceira parte foi apresentada a análise de dados, onde os dados coletados na pesquisa foram interpretados. Por fim, as considerações finais fechando o ciclo desta investigação.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A relação teoria-prática na formação de professores**

A profissão docente exige preparação, empenho e atenção. A interconexão entre teoria e prática é indispensável para um bom desempenho como educador, uma vez que, para o desenvolvimento da atuação docente é necessário o suporte fornecido pela teoria.

É de suma relevância analisar e refletir sobre os cursos de formação dos professores, mais especificamente como aprimorar o ensino ofertado nesses cursos. Consideramos que a formação precisa oferecer possibilidades de análise do cotidiano da sala de aula, refletir sobre as metodologias de ensino, debater sobre as teorias articuladas às práticas pedagógicas, ou seja, ensinar como exercer a docência visando principalmente o ensino-aprendizagem do aluno.

Sob esse viés, Tardif (2014, p. 39) afirma que: “[...] o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos

---

<sup>4</sup> O Programa de Residência Pedagógica foi lançado em 2017 pelo Ministério da Educação em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O Programa contribui para a formação inicial dos professores do curso de licenciatura, aprofundando a relação teórico-prática.

conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”.

Portanto, para se ter uma educação de qualidade, é necessário que o professor tenha uma boa formação, desenvolva a partir de experiências um saber prático e analise sua metodologia, buscando também observar os contextos nos quais os alunos encontram-se inseridos, principalmente suas necessidades, para que assim o educador tenha elementos suficientes que o auxiliem no planejamento e desenvolvimento de ações efetivas.

Machado, (1999, p. 95) também ressalta que

a formação de professores é uma temática que, cada vez mais, ocupa um papel de destaque nas discussões político-educacionais, seja nas políticas públicas, seja nas corporações profissionais do magistério. Quase sempre vinculada à questão da melhoria da qualidade do ensino, apresenta-se como um dos importantes pilares das propostas de inovação curricular, situando-se numa perspectiva transformadora da educação e do ensino.

Conhecer a fundo o papel de educador antes mesmo de sua atuação profissional, fará com que os estudantes do curso de Pedagogia se aproximem de sua profissão, vivenciem a realidade de uma sala de aula, e compreendam a complexidade da docência. Entretanto, essas e demais experiências só irão ser desenvolvidas a partir da articulação com o cotidiano de atuação docente.

Em afirmação, Veiga Neto (2015, p. 131) ressalta que

[...] não há como dar qualquer sentido ao que se passa no mundo sem uma ou mais teorias que nos façam compreender o que estamos observando, vendo, medindo, registrando. Em outras palavras, sem um esquema ou arcabouço teórico, isso que chamamos mundo das práticas ou, simplesmente, práticas não faz nenhum sentido e, assim, nem é mesmo observado ou visto e nem, muito menos medido ou registrado. Inversamente, se dá o mesmo: sem alguma experiência, algum acontecimento nisso que chamamos mundo das práticas, não há como pensar, formular ou desenvolver uma ou mais teorias.

Ao analisar quais aspectos relevantes para a formação de professores, podemos destacar a articulação entre teoria e prática, visto que, um aspecto complementa o outro, no sentido de que a teoria se desenvolve através de análises e estudos da prática, já a prática revela as teorias.

Para Dermeval Saviani (2007), a Pedagogia evoluiu a partir da estreita ligação que foi construída com a prática educativa, ora sendo considerada a teoria que traz fundamentos a essa prática, ora sendo vista como o meio pela qual essa prática se estabeleceria.

Neste sentido, quando nos aprofundamos em estudos teóricos podemos mudar a prática, e quando observamos a prática também podemos aperfeiçoar a teoria. Ou seja, uma dimensão complementa e aprimora a outra, elevando a qualidade de ensino ofertada pelos professores.

Entretanto, apesar da relação teórico-prática ser de extrema importância no meio educacional, a dicotomia entre teoria e prática ainda se faz presente. Esse fator se inicia principalmente nas instituições de Ensino Superior, onde durante a formação dos licenciandos o foco maior do ensino está ligado às disciplinas teóricas, enquanto as práticas são vistas em um curto período de tempo, o que pode acarretar no despreparo da atuação profissional futura como educador.

Em concordância com esse fator, Gatti *et al.* (2019, p. 177) aponta que “as críticas dizem respeito principalmente à frágil articulação entre teoria e prática, entre conhecimento específico e conhecimento pedagógico, entre universidades e escolas”.

Diante da fala dos autores, podemos observar que os licenciandos sofrem com a ausência de um período maior de práticas durante sua formação, em razão de que os estágios supervisionados acontecem em um curto tempo, o que os impossibilita de aprofundar o conhecimento sobre a realidade docente, na qual seria de suma relevância em sua carreira profissional.

No entanto, essa reflexão não significa dizer que a solução seria ter apenas disciplinas práticas, mas sim que as disciplinas tivessem essa articulação entre as dimensões teóricas e práticas, em virtude de que, as teorias são também necessárias para a compreensão da prática, pois elas sustentam as ações em meio às mudanças que acontecem diariamente no contexto escolar.

Podemos destacar também que os aspectos práticos durante a formação não se resumem apenas aos estágios, existem outras disciplinas durante a graduação que têm carga horária prática, destinadas a irem a campo fazer pesquisas.

Por isso, a preocupação de possibilitar maiores articulações entre teoria e prática no ensino é tão importante para se ter uma melhor formação como professor. É com a visão teórica que adquirimos na universidade que conseguimos analisar os aspectos que estão sendo vividos na prática. Através dessa união, o educador desenvolve seus saberes, articula, observa as necessidades dos alunos, planeja, estuda métodos, para assim desenvolver seu trabalho. Ou seja, na profissão de educador, é necessário a articulação desses fatores. Assim,

[...] quem ensina sabe muito bem que, para ensinar, é preciso muito mais do que simplesmente conhecer a matéria, mesmo que esse conhecimento seja fundamental. Quem ensina sabe que deve também planejar, organizar, avaliar, que também não pode esquecer dos problemas de disciplina, e que deve estar atento aos alunos mais agitados, muito tranquilos, mais avançados, muito lentos (Gauthier, 1998, p. 20).

Dessa forma, o professor precisa estar presente em sala de aula para compreender o que precisa ser melhorado no ensino dos seus alunos e aprimorar sua formação. Tardif (2014, p. 49) reforça dizendo que

no exercício cotidiano de sua função, os condicionantes aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e que exigem improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis. Ora, lidar com condicionantes e situações é formador: somente isso permite ao docente desenvolver os *habitus* (isto é, certas disposições adquiridas na e pela prática real), que lhe permitirão justamente enfrentar os condicionantes e imponderáveis da profissão.

Isso afirma ainda mais o conceito de que há vivências importantes durante a formação docente que só serão vistas estando presentes também em uma rede de ensino.

É relevante enfatizar que na temática sobre a formação de professores, falamos sobre a importância de mais atividades práticas no ensino, mas não podemos esquecer do quão importante é a teoria, visto que, é a partir dela que se tem acesso a conceitos sobre determinado assunto. É possível que o educador adquira saberes os quais serão repassados para seus discentes e até mesmo pratique o ato de refletir sobre determinado tema.

Pimenta (*apud* Medeiros; Cabral, 2006, p. 9), em sua pesquisa, ressalta que na educação, o saber docente não é composto apenas da prática, as teorias também são necessárias. As teorias permitem que os professores analisem e compreendam os contextos que vivem.

[...] Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais,

nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre.

É colocado em evidência que no processo de formação do professor a teoria contribui no ato de observação, reflexão e problematização de sua própria prática para que assim busque-se novas maneiras de alcançar o progresso no ato de lecionar.

Com essa concepção, podemos enfatizar que na formação docente a dicotomia entre teoria e prática deve ser extinta, pois ocorre a necessidade de ambas estarem interligadas, em virtude de que um conceito auxilia o outro. Para Oliveira (2019, p. 03)

um distanciamento entre teoria e prática pode levar a muitos equívocos na formação e na construção da identidade do professor, distanciando-os cada vez mais das teorias acadêmicas. Portanto, é necessária a interconexão da escola com a universidade como uma via de superação deste equívoco, sendo este o espaço de formação inicial na apropriação teórica e prática, pois uma não pode se efetivar sem a outra.

Constata-se que a relação teoria-prática é fundamental na formação de professores. Na qual a teoria auxilia no ato de reflexão sobre a prática, desenvolvendo uma maior compreensão acerca do que está sendo vivenciado no ensino.

Nesse viés, Pacheco *et al.* (2017, p. 336) em sua pesquisa aponta que

a formação inicial de professores é entendida como o alicerce de toda sua construção como futuro educador. Daí vê-se a relevância que a relação teoria-prática possui nessa primeira fase de sua formação, pois dessa maneira, o discente perceberá desde cedo o possível cenário e a realidade que o cercará durante sua carreira profissional. Com isso, lhe será oportunizado desenvolver práticas emancipatórias vinculadas às teorias com destreza e autonomia, tendo um pensamento consciente de que sua formação não se limita ao espaço acadêmico, mas sim é uma construção contínua, construindo saberes, conhecimentos e vivenciando experiências dentro e fora das instituições.

Observando o valor da relação teoria e prática na educação, podemos concluir que ainda existe uma dicotomia. O ideal é buscar novos meios para o estreitamento dessas relações, pois, mantendo a junção entre elas, o processo da formação docente se tornará completo e rico de conhecimentos e práticas significativas para o ensino.

## 2.2 Formação de professores e o PIBID

Para um bom desempenho como educador é necessário que acadêmicos licenciandos vivenciem além do conhecimento teórico, uma boa prática docente desde cedo, para que construam conhecimento acerca de sua futura área profissional ainda enquanto graduandos. Os processos educativos na prática apresentam constantes alterações e com a articulação da parte teórica, é possível solucionar problemáticas do dia a dia no campo escolar, principalmente na sala de aula, onde a metodologia de ensino sempre passará por mudanças.

Em decorrência disso, Pimenta e Lima (2004, p. 43) afirmam que

o papel da teoria é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, elas próprias em questionamentos, uma vez que as teorias são explicações provisórias da realidade.

Desse modo, adquirir experiência sobre a teoria e prática ainda na universidade permitirá aos discentes que ao se formarem como professores consigam promover o

conhecimento, ter compromisso, ser responsáveis e principalmente refletir e estar abertos à ideia de que transformações e adversidades serão encontradas a todo momento durante o caminho.

Neste sentido, podemos considerar que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pode ser uma das ferramentas para conhecer a realidade docente de forma antecipada, tendo contato com a realidade da escola pública com os professores já formados que possam compartilhar seus saberes construídos ao longo de sua atuação profissional.

Na Universidade Estadual da Paraíba-Campus III, especificamente no curso de Pedagogia, a matriz curricular conta com três tipos de estágios obrigatórios, sendo eles: Estágio Supervisionado I - Educação Infantil; Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estágio Supervisionado III - Gestão Educacional; estando divididos em três dias de observação e três dias de regência – no caso dos estágios I e II –, onde os três estágios totalizam em uma carga horária de quatrocentos e cinco horas.

Diante da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Art. 1º.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (Brasil, 2008).

À vista disso, não se pode descartar a grande relevância que as experiências vivenciadas nos estágios apresentam na vida dos licenciandos do curso de Pedagogia, principalmente para seu desenvolvimento profissional, pois como bem falam Oliveira e Cunha (*apud* Baldaquim, 2016, p. 10),

o ES proporciona ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

Ou seja, o estágio é um meio de inserir os discentes no contexto escolar e conhecer o funcionamento da prática no ensino, entretanto, essa prática que nos é oferecida acaba não sendo o suficiente para conhecer a fundo a realidade docente, visto que temos um curto período para isso.

Apesar de ser uma experiência muito significativa, se formos analisar o período de estágio, podemos observar que nos dias em que estamos inseridos no ambiente escolar, conseguimos ter uma pequena noção de como funciona o ensino, mas não conseguimos estabelecer uma rotina, conhecer métodos de ensino, criar laços afetivos, ou seja, viver de fato a realidade docente.

Já o PIBID oferece um maior tempo de vivências. A portaria MEC/CAPES, nº 90, de 25 de março de 2024, informa que o PIBID concede as bolsas de Iniciação à Docência, podendo ter duração de até dois anos, a depender do edital específico das instituições de nível superior.

No período em que se é participante do programa, além da observação da prática de ensino dos professores titulares, o aluno licenciando também poderá participar ativamente no ensino da rede pública, seja ofertando reforço aos alunos em contraturno ou até mesmo durante as aulas, auxiliando em conteúdos e atividades, poderá também planejar aulas, levar uma nova metodologia para sala de aula e etc. Ou seja, é realizado um trabalho em equipe entre os educadores da instituição de ensino, alunos participantes do projeto e os professores da universidade que orientam os licenciandos. Assim, considera-se

[...] que a aprendizagem da docência se desenvolve melhor quando futuros professores trabalham de perto com professores experientes e com alunos para experimentar o que eles estão aprendendo. Todo esse aprendizado é fortificado, nesse tipo de formação, pois está inserido dentro de uma comunidade de praticantes formada por professores experientes, outros alunos-professores e outros educadores; o que acaba por dar credibilidade ao programa de formação que adota essa configuração (Ambrosetti *et al.*, 2013, p. 156).

Durante a trajetória no PIBID, os discentes têm oportunidade também de aprimorar seus conhecimentos através de minicursos, pesquisas, leitura de livros e análises, ou seja, praticam a busca por novos meios para uma melhor aprendizagem sobre o curso no qual estão se formando, para que inovações sejam desenvolvidas na sua atuação docente.

De acordo com o que é colocado no Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010 (Brasil, 2010), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é um programa criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa a iniciação à docência para a melhoria da formação de docentes em nível superior e da qualidade da educação pública brasileira. O artigo 3 deste decreto apresenta os seguintes objetivos:

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - Contribuir para a valorização do magistério;
- III - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;
- V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para magistério;
- VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Brasil, 2010).

Diante disto, observa-se o contexto fundamental que o PIBID oferece aos discentes participantes do Programa, promovendo a junção da teoria e prática nos levando a viver essa realidade do cotidiano escolar ainda enquanto graduandos.

No contexto do PIBID, o educando tem a oportunidade de participar desde o início da sua formação acadêmica do ambiente escolar em instituições públicas para que desenvolva atividades didático-pedagógicas sob orientação de um educador do curso de licenciatura e de um educador da escola (Baccon *et al.*, 2013).

Percebe-se que o PIBID proporciona conhecer o ambiente escolar. Segundo Formosinho (2009, p. 226) “o desenvolvimento profissional é um processo contínuo de melhoria das práticas docentes”, portanto, é necessário vivenciar essa prática em sala de aula para nos aprimorarmos como educadores e consecutivamente aperfeiçoar o ensino da educação básica.

### **2.3 O papel do PIBID na construção da prática docente.**

Viver a realidade do cotidiano escolar é de extrema necessidade se quisermos exercer o papel de professor com eficácia, pois como bem sustenta Nóvoa (2003, p. 15): “é evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por



razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência.”

Em concordância com este fato surge o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sendo um recurso essencial para a formação docente de forma que possibilita aos alunos enquanto ainda licenciandos conhecer a realidade escolar, contribuindo para sua construção pessoal e profissional e também com o avanço da educação do Brasil. Em sua pesquisa, Carvalho *et al.* (2017, p. 6) afirmam que

os desafios e as conquistas da formação docente e do PIBID são mecanismos que possibilitam às universidades e às escolas, debates, produções científicas e contraposições nas lacunas que ainda estão presentes no sistema de formação docente no Brasil e nas fragilidades que a escola está vivenciando, como os baixos índices nas avaliações nacionais e internacionais.

Portanto, podemos afirmar que o Programa pode influenciar beneficentemente na educação do país, fazendo com que as dificuldades que ainda se fazem presentes no ensino, sejam vencidas. Consoante a isso, Oliveira e Barbosa (2013, p. 153) apontam que

as atividades desenvolvidas pelo PIBID nas escolas, estreitam a relação da formação inicial nas universidades – nos cursos de licenciatura – com a prática profissional dos professores nas escolas, pois permitem que os licenciandos incorporem elementos necessários à formação de sua identidade profissional docente.

A identidade profissional do educador é construída a partir das vivências no dia a dia no campo escolar. O cotidiano irá construir um olhar abrangente sobre saberes, metodologias, valores, estratégias, trajetória profissional e demais conceitos que formam um professor. Partindo dessa reflexão, Silva e Rios (*apud* Noronha *et al.*, 2020, p. 6) também afirmam que

o delineamento que o Programa faz indica a inserção dos discentes em licenciaturas no contexto do *lôcus* profissional em seu cotidiano. Objetivando experiências formativas que alarguem seus padrões de referência sobre a docência e as relações que se estabelecem entre os sujeitos, destacando a observação, participação e a iniciação como elementos fundantes da formação e nas condições do fazer docente.

À face do exposto, o Subprojeto é essencial para a construção docente do licenciando, aperfeiçoando sua formação através das vivências reais no campo escolar.

O Programa foi promulgado em 12 de dezembro de 2007 através da Portaria de nº 38 (Brasil, 2007). De acordo com a CAPES (2013), o programa disponibilizava bolsas a discentes participantes do projeto de iniciação à docência desenvolvido por Instituições de Nível Superior (IES) no valor de 400,00 reais. Já atualmente, e ainda de acordo com a CAPES (2023) no Art. 1º da Portaria nº 33, houve reajuste no valor das bolsas pagas pela CAPES, no país, passando a ser 700,00 reais, promovendo também o incentivo à permanência dos estudantes no Programa.

É importante também a informação sobre o oferecimento de bolsas para que alunos conheçam, se sintam atraídos e permaneçam no caminho da educação, havendo menos desistências no percurso. Hoje a maior causa de desistência tanto na educação básica como no ensino superior diz respeito à situação econômica em que crianças e jovens se encontram. De acordo com estudo recente, cerca de quatro entre dez jovens com idades que variam de 14 a 29 aos se ausentaram da escola para empenhar-se apenas no trabalho (Tokarnia, 2020). Portanto, com a bolsa que o PIBID dispõe além dos estudantes estarem atuando em suas profissões de maneira antecipada estarão também recebendo para isso. Sendo assim, há um grande estímulo para a permanência no ensino superior.

Nesse viés, em sua pesquisa, Matos (2016) aponta que o incentivo do PIBID não está somente no oferecimento de bolsas a seus participantes, mas, no estímulo dado aos futuros professores a partir de diversificadas vivências no ambiente escolar, levando o licenciando a um exercício de docência que permite um processo de reflexão na/sobre/para a prática pedagógica, a fim de que possa aprimorá-la, e assim contribuindo para melhora da qualidade na Educação Básica como é objetivo do Programa.

Em virtude dos fatos mencionados, pode-se afirmar que durante a atuação no PIBID é possível viver uma maior integração entre a teoria e prática no decorrer da construção da identidade dos docentes durante sua formação inicial. Sobre esse viés, Pimenta (2001, p.93-94) afirma que

a educação é uma prática social. Mas a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela. A Pedagogia, enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social, coloca os 'Ingredientes teóricos' necessários ao conhecimento e à intervenção na educação (prática social).

O referido Programa oferece diversos benefícios significativos que contribuem para a construção docente, podemos citar alguns, como: experiência prática, que proporciona estar em um ambiente escolar; desenvolvimento de competências, como o planejamento de aulas; o estudo para aprimoramento de novas aprendizagens; e a reflexão crítica, onde os licenciandos poderão refletir sobre os desafios que surgem na sala de aula e encontrar soluções.

Em apoio a isto, Tardif (2014, p. 8), diz que: “o professor constrói conhecimento ativo em suas práticas e competência no desenvolvimento de novas metodologias a cada dia”. Portanto, o autor afirma a ideia de que é também no dia a dia que o educador conseguirá ampliar seus saberes e executá-los com êxito.

Ainda de acordo com o exposto, Silva (2017, p. 146) ressalta:

no caso dos professores em formação, o cotidiano da escola os ajuda a pensar as teorias que aprendem na universidade e a desenvolvê-las a partir daquilo que o conhecimento da escola lhes faculta. Nesse contexto, o conhecimento de como a escola se organiza e funciona faz o licenciando elaborar outra visão sobre esse espaço, que deixa de ser visto em uma ótica de aluno e passa a ser visto por um professor em formação, o que instaura um processo identitário que faz cada um tomar consciência da docência no contexto de seu desenvolvimento na escola.

Diante dessas reflexões, endossamos que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, oportuniza aos discentes do curso de Pedagogia viver a prática da educação, conhecer a realidade do ensino na escola básica, aprender com outros professores e também com suas próprias vivências, o que tem um papel fundamental em sua construção como educador.

Parece ser consenso que a formação inicial deve possibilitar um saber-fazer prático racional e fundamentado que possibilite a ação em situações complexas de ensino. Assim, o conhecimento profissional deve constituir-se a partir de vivências e análises de práticas concretas que permitam constante dialética entre a prática docente e a formação teórica e, ainda, entre a experiência concreta nas salas de aula e a pesquisa, entre professores e os formadores universitários. (Ambrosetti *et al*, 2013, p. 169).

Desse modo, é uma oportunidade oferecida aos estudantes de conhecer sua profissão de forma antecipada e crescer profissionalmente, enxergando a educação além da teoria, experimentando diferentes métodos, refletindo e assim podendo tornar-se um profissional comprometido com a educação.

### 3 METODOLOGIA

Para a realização da presente pesquisa, foi necessário aprofundar o estudo acerca de como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência pode contribuir para a prática docente de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-Campus III. De acordo com Deslandes (2015, p. 46), “a definição da metodologia requer dedicação e cuidado do pesquisador. Mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica as conexões e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico e de seus objetivos de estudo”. Dessa forma, neste item apresentamos o percurso metodológico que possibilitou esta investigação.

Para Lakatos (*apud* Ferreira, 2019, p. 86), “a pesquisa deve apresentar resultados úteis, contribuições científicas sobre um determinado assunto, tema ou problema, a pesquisa deve responder às questões levantadas, por intermédio de métodos científicos”. Portanto, todo estudo e análises feitas ao decorrer deste trabalho foram fundamentais para atingir o domínio da temática que nele foi abordado.

Essa pesquisa se vinculou à abordagem qualitativa, em razão de compreender com eficácia os aspectos do tema que foi definido. Na visão de Denzin e Lincoln (*apud* Augusto *et al.*, 2013, p. 747-748), “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa teve como foco a compreensão das contribuições do PIBID para a construção da prática docente de estudantes do curso de Pedagogia. Para isso, foram necessários estudos que explorassem a representatividade do PIBID. Esses estudos se deram através da realização de pesquisa exploratória que nos aproximou ao tema pesquisado; de pesquisa bibliográfica produzida a partir de artigos que discutiam a temática do PIBID; e da pesquisa de campo realizada com estudantes do curso de Pedagogia.

A Pesquisa Exploratória foi o ponto de partida deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Cesário *et al.* (2020, p. 10) afirmam que esse tipo de pesquisa “permite a exploração de novos fenômenos, auxiliando dessa forma a necessidade do pesquisador por um melhor entendimento, sendo capaz de testar a viabilidade de um estudo mais extenso ou determinar os melhores métodos a serem utilizados em um estudo”. Assim, realizamos uma busca em textos que tratassem da temática, que possibilitassem a ampliação de nosso conhecimento sobre o tema e confirmassem nosso desejo em investigar o PIBID.

A partir da pesquisa exploratória realizamos a pesquisa bibliográfica, feita através da busca de trabalhos anteriores sobre o tema, segundo Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa bibliográfica é feita

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Essa pesquisa foi feita em sites de internet, como: SciELO, Google Acadêmico e Scholar, a partir das seguintes palavras chaves: PIBID, formação docente, e relação entre teoria e prática. Foram selecionados artigos científicos e monografias já publicadas, tendo como autores: Ambrosetti *et al.* (2013), Cornelo e Schneckenberg (2020), Gatti *et al.* (2019), Oliveira e Barbosa (2013), entre outros. A seleção dos materiais e autores mencionados durante a pesquisa, foi crucial para se ter uma visão abrangente da temática abordada.

Já conhecendo o que as pesquisas recentes apresentavam sobre o PIBID, partimos para a realização da pesquisa de campo na Universidade Estadual da Paraíba - Campus III com estudantes do curso de Pedagogia que participaram do Subprojeto do PIBID. Segundo Gonçalves (2001, p. 67),

a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Com o objetivo de analisar as contribuições do PIBID para a construção da prática docente de estudantes do curso de Pedagogia, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário contendo 9 questões abertas, para que os ex-participantes pudessem expressar de que maneira o PIBID influenciou em suas vidas (profissional e pessoal); apresentar como eram vivenciadas suas práticas; e refletir sobre como o Programa orientou as escolhas da futura profissão.

De acordo com Gil (1999, p.128), questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e etc”. Desse modo, o questionário foi construído buscando o cuidado para que as questões fossem claras e objetivas, permitindo que os colaboradores da pesquisa conseguissem interpretar as questões sem dificuldades.

Para a criação do questionário foi utilizado o *Google Forms*, entendendo que ele possibilitaria maior comodidade aos colaboradores da pesquisa, permitindo que eles respondessem quando achassem mais apropriado. Além disso, ao ser enviado via o *WhatsApp*, dispensaria a presença física do pesquisador, permitindo o contato com o maior número possível de pessoas.

O questionário ficou disponível para respostas durante uma semana, do dia 09 de setembro de 2024 até o dia 16 de setembro de 2024. Durante este período, 8 estudantes – que vivenciaram as experiências do PIBID por mais de 1 ano – responderam ao questionário, sendo 6 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, onde os estudantes foram denominados como: Estudante A, B, C, D, E, F, G, H.

Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo (Bardin, 2011), desenvolvida a partir de “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2011, p. 38).

Na presente pesquisa, a interpretação dos dados se deu a partir das respostas alcançadas no questionário que os alunos egressos do Programa responderam. Foi criado inicialmente um quadro analítico para que pudéssemos organizar as respostas de acordo com cada objetivo específico deste trabalho, identificando nas respostas dos participantes as unidades de sentido e separando-as em categorias de análise.

O quadro foi dividido em: objetivos, perguntas, unidades de sentido e categorias de análise. As unidades de sentido foram os elementos centrais identificados nas respostas dos estudantes e as categorias de análise que demonstraram ideias comuns dentro do conjunto de respostas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para compreender como o PIBID pode contribuir na construção da prática docente, foi utilizada uma pesquisa de campo na Universidade Estadual da Paraíba em Guarabira-PB, a pesquisa teve como instrumento um questionário online, aplicado com os alunos egressos do

Programa. O formulário contava com 9 perguntas abertas para que pudessem expressar suas opiniões e assim responder os objetivos do presente estudo.

Para uma melhor organização das respostas obtidas, os dados foram agrupados de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, onde para cada objetivo as respostas foram segmentadas em subitens de análise.

Foi possível, a partir das respostas, identificar – correspondentes ao objetivo específico: compreender o papel do PIBID na construção das relações teoria e prática – as seguintes categorias de análise: apoio pedagógico; dimensão do espaço lúdico; desarticulação da teoria e prática; teoria articulada a prática; olhar crítico sobre a prática. Correspondente ao objetivo específico: mudanças que o PIBID proporcionou nas percepções dos estudantes de Pedagogia sobre a atuação docente, evidenciou-se as seguintes categorias de análise: auxílio das disciplinas do curso; falta de auxílio nos primeiros períodos do curso; compreensão dos componentes ao decorrer das vivências no Programa; contato com a realidade docente; preparação para a carreira docente; a docência como um meio de transformação; docência desafiadora. No que se refere ao objetivo específico como o PIBID auxilia em escolhas profissionais dos estudantes, foram identificadas as categorias analíticas: olhar inovador sobre a prática docente; a docência como um lugar de atuação e mudanças sobre a concepção da educação.

#### **4.1 O papel do PIBID na constituição das relações entre teoria e prática**

Inicialmente, os estudantes egressos do Programa foram indagados como desenvolviam as atividades no PIBID, para que assim pudéssemos compreender as vivências durante o período em que atuaram no programa.

Os estudantes B e E evidenciaram que suas atividades se basearam no desenvolvimento de apoio pedagógico às crianças que apresentavam uma maior dificuldade de aprendizagem, primordialmente em atividades voltadas para as disciplinas de Português e Matemática, conforme pode ser visto a seguir:

Estava atuando como apoio pedagógico e acompanhava 5 crianças que tinham dificuldade nos estudos, fato dito pela professora regente da sala. Eu passava atividades de leituras e escrita que se relacionassem com a dificuldade desses alunos. (Estudante B, 2024).

Eu e meu colega ajudamos em especial aqueles alunos que mais possuíam dificuldades em Língua Portuguesa e Matemática. Geralmente a gente retirava os alunos da sala e fazia o apoio pedagógico em um espaço separado. (Estudante E, 2024).

Como exposto nas respostas dos estudantes, as práticas no PIBID foram desenvolvidas como uma espécie de reforço escolar, tendo como foco as disciplinas de Português e Matemática.

Observamos que as avaliações externas são baseadas apenas nessas disciplinas, o que têm influenciado nos conteúdos ensinados principalmente em instituições públicas. Há, portanto, um foco em disciplinas consideradas nucleares – tais como, Linguagem, Matemática e Ciências, justamente porque os exames e testes nacionais e internacionais (PISA, ENEM etc.) são baseados nessas disciplinas (Hypolito, 2021).

Assim, passa-se a compreender que apenas ler, escrever e contar são suficientes no ensino, o que acaba empobrecendo o currículo uma vez que as outras disciplinas são colocadas em segundo plano. Consideramos que isso gera desigualdade escolar, quando para certas crianças determinados conhecimentos são negados.

Diante disso, é importante o surgimento de um olhar voltado para programas que auxiliem o ensino de maneira geral, com foco em todas as disciplinas estudadas na escola, para que assim diminua a desigualdade no ensino daqueles que enfrentam dificuldades e contribua para que todas as crianças da rede pública adquiram mais conhecimento em todas as áreas, gerando, dessa forma, uma educação mais equitativa.

Ainda nessa categoria do apoio pedagógico, os Estudantes A, G e E articularam o apoio à dimensão da ludicidade, como um meio de inovação para o ensino.

Dávamos aula de reforço nesta turma de Português e Matemática, sempre procurando inovar, incluindo a ludicidade nas atividades, com o objetivo de contribuir com a aprendizagem das crianças. (Estudante A, 2024).

Era muito presente na nossa prática a utilização da ludicidade, fazíamos muitos jogos (com materiais recicláveis), mas também atividades relacionadas a esses jogos. Tudo isso era em volta do planejamento da professora. (Estudante E, 2024).

Eu e minha dupla desenvolvemos uma espécie de reforço, trazendo atividades, jogos e brincadeiras que estimulam o raciocínio lógico matemático e a leitura. (Estudante G, 2024).

Podemos observar que os estudantes utilizavam atividades lúdicas, trazendo elementos para que a ludicidade pudesse ser despertada nas crianças potencializando os sentimentos de prazer, bem-estar e interesse pelos conhecimentos estudados. Consideramos que as atividades lúdicas têm um papel de grande relevância no ensino, principalmente quando se trata da educação infantil e do ensino fundamental (anos iniciais), pois possibilita através de atividades prazerosas o desenvolvimento de diversos tipos de habilidades. Modesto (2014, p. 3) afirma que:

por meio do lúdico há o desenvolvimento das competências de aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer, desenvolvendo companheirismo; aprendendo a aceitar as perdas, testar hipóteses, explorar sua espontaneidade criativa, possibilitando o exercício de concentração, atenção e socialização. O jogo é essencial para que seja manifestada a criatividade e a criança utilize suas potencialidades de maneira integral, indo de encontro ao seu próprio eu.

De acordo com o exposto, observa-se a importância do lúdico para as crianças no ato de aprender, desse modo podemos destacar que no PIBID os alunos além das observações, participam ativamente das atividades desenvolvidas pelo professor em sala de aula, e tiveram a oportunidade de inovar os métodos educativos, de forma que auxiliaram e despertaram o interesse das crianças da rede pública.

Os estudantes foram questionados também se os componentes curriculares do curso de Pedagogia ajudaram na sua atuação durante o programa. Os estudantes A e E afirmaram que não tiveram tanto auxílio dos componentes curriculares, isso porque ainda estavam no início do curso.

Não muito, pois ainda estava no 3º período e não havia visto muita coisa que me auxiliasse dentro de sala de aula, bem como não tinha visto algo que me fizesse desenvolver a prática docente. (Estudante A, 2024).

Sim, porém não 100%. Isso porque, eu ainda estava no final do 2º período quando entrei no programa e com isso só pude compreender alguns fenômenos que

aconteceram em sala de aula após o programa, enquanto estava cursando outras disciplinas, como por exemplo: alfabetização e letramento, avaliação da aprendizagem, didática e algumas outras. (Estudante E, 2024).

Ao analisarmos essas falas, podemos refletir que no início da graduação os alunos encontraram uma carência em relação ao conhecimento teórico. Portanto, os estudantes do início do curso evidenciaram não ter o conhecimento suficiente para atuar em sala de aula e passaram a adquirir esse saber docente somente após a inserção no contexto escolar. Assim, podemos problematizar se a participação de estudantes no PIBID logo no início da graduação seria interessante, visto que falta a eles aprofundamento teórico. Por outro lado, a vivência logo cedo de experiências de docência permitiria o estabelecimento da relação da teoria adquirida na universidade com a prática na escola, agregando sua carreira docente.

Importante mencionar ainda que ambos os estudantes citaram utilizar atividades lúdicas, destacando sua importância, mas não fizeram menção ao componente de Educação e Ludicidade, presente na matriz curricular de seu curso e que na altura de sua formação já haviam cursado ou estavam cursando. Os estudantes citam os componentes relacionados à língua portuguesa, ao como ensinar e como avaliar se as crianças estão aprendendo, o que parece demonstrar que nas concepções dos estudantes se faz presente a perspectiva de predominância de tais componentes de forma compartimentada.

Já os estudantes que se encontravam em períodos posteriores na graduação afirmaram que as disciplinas do curso auxiliaram no desenvolvimento de suas práticas.

Sim, ao me deparar com a realidade da sala de aula o que estudei no curso de Pedagogia foi de muita relevância para saber lidar e agir diante as necessidades, dificuldades das crianças. (Estudante B, 2024).

Sim, principalmente nas aulas de prática pedagógica. (Estudante C, 2024).

Sim, interligando aquela teoria à prática, de forma que as disciplinas orientaram, como a escola seguia um padrão, o porquê da professora fazer algo e etc. (Estudante D, 2024).

Sim! As disciplinas de prática auxiliaram ainda mais. (Estudante F, 2024).

Sim, o aprendizado obtido nas disciplinas do curso serviu como base no desenvolvimento das atividades, podendo colocar em prática o que já tinha aprendido de forma teórica ao longo do curso. (Estudante H, 2024).

Assim sendo, observamos que os demais alunos evidenciaram uma maior articulação com as disciplinas práticas do curso, isso porque ao adentrarem na escola, puderam ressignificar o que foi estudado na universidade, visto que o curso contempla, além dos estágios, 4 componentes de prática pedagógica.

Vale ressaltar também que seria relevante inserir a prática na maioria das disciplinas da grade curricular, não apenas nas disciplinas de estágio. Sobre isso, Portelinha (2017), em sua pesquisa fala que a prática é essencial em todas as disciplinas, não podendo restringir-se aos estágios, mostrando que a prática, didática e metodologias podem distribuir-se de forma efetiva na matriz curricular.

Apesar de falarem sobre a contribuição dos componentes curriculares, ao serem questionados sobre quais relações conseguiram estabelecer entre a teoria e prática a partir do PIBID, os estudantes evidenciaram que havia uma desarticulação entre teoria e prática:

Eu diria que a teoria não clareava muita coisa pra mim, aprendi na prática o que é a vivência de uma sala de aula, após o PIBID a teoria e prática começaram a fazer sentido para mim, sabendo assim que são indissociáveis. (Estudante C, 2024).

Teoria e prática são bem distintas. Acredito que a melhor relação é você ter o conhecimento, saber e estar ciente para poder praticar com os cuidados necessários e com eficiência. (Estudante F, 2024).

Os discentes afirmam que as teorias não auxiliaram em alguns casos no ensino, desse modo, percebe-se na fala desses estudantes um maior foco na prática, como se só aprendêssemos com a prática, deixando de lado a teoria que também é de extrema relevância para formação docente. Segundo Pacheco *et al.* (2017, p. 337), “para haver essa estruturação prática é necessário que antes exista a teoria, esta vem para dar base a esse processo com a construção de métodos que se referem ao ensino”. Em virtude disso, podemos perceber que a prática sem ajuda das teorias é uma prática vazia, pois não conseguimos refletir, problematizar e questionar sobre tal prática se não tivermos conhecimentos teóricos.

Por outro lado, o Estudante A ressalta que o PIBID pode apresentar um papel fundamental nas relações teóricas e práticas.

A partir do PIBID me foi possível compreender que a teoria e prática andam juntas na escola. Assim, pude observar que muito do que vemos na universidade, são de grande valia no decorrer do desenvolvimento da nossa prática docente. (Estudante A, 2024).

Podemos verificar que nessas respostas, os participantes puderam articular teoria e prática em suas vivências a partir do PIBID, pois, como bem afirma o Estudante C: “a teoria não clareava muita coisa para mim, após o PIBID a teoria e prática começaram a fazer sentido”. Assim, os bolsistas mostraram que foi atuando no Programa que compreenderam a suma relevância da teoria e prática caminharem juntas, sendo importante para a formação docente de cada indivíduo. Isso nos leva a refletir sobre como podemos traduzir essa experiência em todo o curso de Pedagogia.

Diante desse viés, Oliveira e Barbosa (2013) dizem que nas atividades realizadas nas escolas são utilizadas as teorias aprendidas durante o curso e que conforme vivenciamos as realidades da escola temos a oportunidade de analisar e buscar através das teorias o aprimoramento da prática.

Assim, observamos que no PIBID os estudantes tiveram a oportunidade de atuar diretamente no ensino, utilizando as atividades lúdicas como recursos para possibilitar uma interação mais eficaz entre estudantes e o conhecimento. Durante essa experiência, refletiram sobre como os componentes curriculares contribuíram para essa atuação prática. Alguns apresentaram dificuldades em conectar o contexto teórico ao prático, enquanto outros conseguiram estabelecer essa relação, e alguns focaram predominantemente na prática.

Portanto, os dados apontam inicialmente que o PIBID é um importante caminho para conhecer a realidade docente e refletir sobre uso de teorias e práticas, visto que, as experiências foram vividas de maneiras diferentes de acordo com a realidade de cada estudante.

## **4.2 Mudanças na atuação docente dos estudantes de Pedagogia: possibilidades com o PIBID**

Neste item buscamos evidenciar quais mudanças o PIBID pode proporcionar nas percepções dos estudantes de Pedagogia sobre a atuação docente. Nele foram identificadas as categorias analíticas: contato com a realidade docente; preparação para a carreira docente; a docência como um meio de transformação e docência desafiadora.

Os participantes foram instigados a responder como a atuação no PIBID pode contribuir com a preparação para o exercício da docência. Dos 8, 7 participantes que responderam o questionário compactuam com a mesma ideia e conforme as respostas obtidas,



pode-se analisar que o PIBID aproxima o estudante da atuação docente. Assim, os Estudantes A, B e F evidenciaram que o PIBID possibilita o contato com a realidade docente:

Após o PIBID eu pude conhecer realmente uma sala de aula e o exercício da docência (Estudante A, 2024).

Contribui em relação ao nos possibilitar o primeiro contato com a escola, estudantes e sala de aula. (Estudante B, 2024).

Os cursos de graduação precisam oportunizar e expandir mais projetos como este. Sabemos que o PIBID tem dado a sua rica parcela de contribuição aos estudantes de licenciatura(s), para que estes iniciem esse processo de imersão nas escolas, construindo, dessa forma, sua identificação com a docência, e potencializando seu processo de formação crítica. (Estudante F, 2024).

É importante o contato com a atuação profissional ainda enquanto graduandos, pois com o vínculo da teoria adquirida na universidade e a prática escolar é possível desenvolver habilidades, metodologias e buscar novos meios para o ensino e aprendizagem, preparando-os para lidar com os desafios da profissão futuramente.

De acordo com tais respostas, podemos afirmar que a atuação no PIBID foi de suma importância para os graduandos do curso de Pedagogia, em virtude de que o Subprojeto insere os estudantes ainda enquanto graduandos no contexto escolar e incentiva a vivenciarem a docência de forma antecipada.

Segundo pressupõe Carvalho *et al.* (2017), o PIBID foi criado com a intenção de capacitar futuros docentes e incentivar a docência, proporcionando aos bolsistas troca de conhecimentos científicos, escolares e metodológicos que podem inspirar em suas práticas docentes de ensino.

Em concordância com o que foi descrito pelos autores, atuar no PIBID contribui com a formação inicial desses sujeitos, pois com as experiências práticas vivenciadas na escola, os estudantes podem refletir sobre a atuação e construir seus saberes docentes.

Os estudantes também foram questionados sobre como enxergam a docência após o período de atuação no PIBID, para exemplificar, ressalta-se a fala do Estudante E que evidencia a categoria desafio articulada a experiência da iniciação à docência como elemento de transformação:

Eu enxergo como algo desafiador, mas que ainda sim é transformador, pois mesmo diante das inúmeras dificuldades presentes na docência, é através dela que podemos ajudar os sujeitos a ascenderem socialmente. (Estudante E, 2024).

As falas também apontam que as dificuldades enfrentadas na sala de aula permitiram a mudança da percepção sobre a atuação docente, ou seja, foi necessário o contato mais aprofundado com essa realidade docente para que pudessem de fato conhecer o contexto atual da educação.

Enxergo de forma diferente, pois não é apenas dar aula ou ensinar leitura e escrita às crianças, mas é ter amor, atitude, competência e força de querer, para se manter nessa profissão. Toda essa experiência no PIBID foi importante para meu crescimento como aluna e futura docente. (Estudante B, 2024).

Enxergo a docência como um desafio, lidar com o contexto da sala de aula é difícil, mas também me fez ter a certeza do quanto a profissão é linda, o quanto ver nossos alunos evoluindo e aprendendo é gratificante. (Estudante H, 2024).

Podemos pontuar que na educação existem dificuldades, os Estudantes E e H destacam isso em suas falas quando dizem enxergar a docência como algo desafiador, pois de fato ainda existem muitos percalços no ensino.

Atualmente, a profissão de educador apesar de ser fundamental no país, é desvalorizada, há uma sobrecarga alta de trabalho, baixos salários, falta de infraestrutura nas escolas, e entre outros aspectos levam à exaustão profissional. Sobre isso, Baccon *et al.* (2013, p. 6) dizem que olhar para educação é

pensá-la como investimento e não como despesa, como gasto público, como uma mercadoria. É buscar a melhoria da qualidade de ensino e profissionalização dos docentes, a modernização da escola e de seus equipamentos e, a valorização e condição de trabalho para docentes, dentre outras questões.

Portanto, é importante que o licenciando vivencie experiências como a de participar do PIBID, que se aproximem a essa realidade de forma antecipada, para que possam adquirir mais experiência durante a graduação e se sintam preparados a exercer a docência com êxito e principalmente, sabendo lidar com as adversidades.

Colocando em evidência as mudanças que a vivência no PIBID proporcionou na prática docente dos estudantes, obtivemos as seguintes respostas:

Me ajudou a ter um outro olhar para a educação e em como agir com as crianças, pois cada criança tem sua particularidade e devemos ter paciência, perseverança na educação de cada uma delas. (Estudante B).

Me deixou mais humana, a escola na qual eu vivenciava o Pibid. Era numa área bem precária da cidade, muitas crianças não tinham uma realidade boa em casa e na família. Dito isto, quando atuar como docente, meu olhar vai ser voltado aquilo que é necessidade para a criança além de apenas ensinar. (Estudante D).

O PIBID me fez refletir mais sobre a prática docente, os desafios da profissão e formas de contornar isso, domínio da turma, criatividade, ludicidade... (Estudante H).

Na resposta do estudante B, podemos analisar que ao adentrar em uma sala de aula iremos nos deparar com a diversidade das crianças, onde terão características distintas, seja no modo de agir, aprender, interagir, ter a presença da família ou não, enfim, cada uma terá seus atributos e para isso é necessário que as diferenças sejam respeitadas e sejam promovidas estratégias de ensino que incluam todas elas.

O estudante D destaca em sua vivência a importância de um olhar para além de ensinar, o que é muito importante atualmente, visto que, existem alunos com realidades complexas e que muitas vezes têm apenas a escola como ponto de apoio. Já a estudante H afirma que através das vivências ele pôde explorar a prática docente, buscando aprender sobre novos meios que seriam interessantes utilizar no ensino.

Como descrito por Oliveira e Barbosa (2013, p. 153), “o licenciando passa a vivenciar o cotidiano escolar, buscando empregar novas metodologias, dinâmicas, conhecendo melhor seus problemas e, principalmente, seus sujeitos”. Visto isso, podemos dizer que o PIBID pode ser transformador para educação, não apenas para os estudantes licenciados, mas também para os estudantes da rede pública com quem eles atuam.

Nessas argumentações podemos analisar em como o PIBID contribui ao inserir os graduandos de forma antecipada no contexto escolar, pois eles destacaram em suas falas que após o Programa puderam desenvolver a relação com a sala de aula, despertando novos

olhares sobre a docência, sendo visto como algo desafiador, mas servindo de aprendizado em como lidar com esses desafios.

### 4.3 Futuras escolhas profissionais: contribuições do PIBID

Neste item discutimos como o PIBID pode auxiliar nas futuras escolhas profissionais dos estudantes de Pedagogia. Os bolsistas egressos do Programa foram estimulados a responderem de que modo o PIBID contribuiu com suas escolhas profissionais, para que pudéssemos analisar a influência do Programa na decisão de seguir ou não a carreira docente.

As falas revelaram que com o PIBID foi possível definir quais caminhos trilhar na educação, conforme pode ser visto a seguir:

De forma muito positiva, a partir do PIBID é que pude perceber que a educação é o local onde quero estar e atuar. (Estudante A, 2024).

O PIBID contribuiu diretamente, pude perceber que é a sala de aula que eu quero trabalhar. (Estudante C, 2024)

A vivência em sala de aula, as experiências obtidas, confirmaram aquilo que almejava e construindo no decorrer da graduação: tornar-me Pedagoga. O PIBID me proporcionou ir além da IES, visto que ir à campo e enxergar de perto a realidade da educação pública, é ter a certeza de que há possibilidades de levar as teorias que vemos na graduação para a prática docente que na escola encontramos, contribuindo, assim, com o contexto educativo. (Estudante F, 2024).

A partir do momento em que tive a oportunidade de estar em uma sala de aula, observando e participando dos processos que ali ocorrem, me foi possível discernir os caminhos que quero trilhar na profissão e a profissional a qual almejo me tornar. (Estudante G, 2024).

Os bolsistas em suas respostas, expressam que no PIBID puderam ter confirmações acerca de seus futuros profissionais, idealizando seguir no caminho da educação atuando em sala de aula, ou seja, como educador. O Programa possibilitou a reflexão sobre qual tipo de educador gostariam de se tornar, o que nos mostra que ao articular a teoria adquirida na universidade com a prática vivenciada na escola, o PIBID despertou nos estudantes o interesse de seguir com a profissão, com motivação para prosseguir a trajetória.

Ainda sobre a análise de como o PIBID influencia em futuras escolhas profissionais, destacamos a fala do estudante H:

O PIBID foi muito importante para que eu tivesse a certeza do caminho que pretendo seguir como professora de educação infantil (descobri uma afinidade maior com essa etapa) e ir construindo minha identidade como profissional. (Estudante H, 2024).

De forma ainda mais específica sobre a profissão a seguir futuramente, o Estudante H ressalta seu desejo em ser profissional da educação infantil, ou seja, o contato direto com as crianças, participar das atividades na escola, adaptar-se às necessidades, foi essencial para perceber que ele se sentia realizado em estar nessa área e almejar segui-la no futuro.

Os demais estudantes demonstraram em suas respostas que tiveram novas concepções a partir do PIBID:

Participar do PIBID me fez perceber o quanto a educação e principalmente a educação infantil necessita de profissionais capazes e com compromisso para ofertar uma educação de qualidade. E hoje, consigo me ver atuando na área da educação. (Estudante B, 2024).

Contribuiu me mostrando como de fato o espaço de sala acontece. Que pode ser um espaço desafiador, mas que em contrapartida pode ser um espaço libertador, assim, posso dizer que a visão na qual possuía sobre educação, se modificou por completo após o programa. (Estudante E, 2024).

Entre as declarações, destaca-se a fala do Estudante E, que compartilha que sua concepção sobre educação mudou completamente após a participação no Programa. Isso nos mostra a relevância que o PIBID tem em transformar a educação de modo geral, seja no estabelecimento das relações entre teoria e prática, nas mudanças nas percepções da atuação docente ou na influência das escolhas profissionais dos participantes.

Podemos analisar que por mais que as respostas obtidas tenham sido expressas de maneiras diferentes, é perceptível que o subprojeto contribui de maneira expressiva para a escolha da profissão docente. Os estudantes indicam que o Programa é de grande relevância para dar continuidade na graduação em Pedagogia, cessar os anseios que tinham antes da atuação docente, permitir-lhes dedicar-se à profissão e, até mesmo, ajudá-los a se identificar com uma área específica da educação.

Oliveira e Barbosa (2013) enfatizam que “o PIBID é relevante no processo de construção da identidade profissional dos alunos participantes, passando a criar uma trajetória como professores em decorrência das atividades ofertadas pelo programa, saindo com certezas ou incertezas sobre situações de trabalho”.

Como é caracterizado na fala dos autores, o PIBID oferece experiências significativas para que os estudantes possam compreender a realidade docente, podendo assim refletir sobre a profissão e decidir sobre o que almejam seguir após a formação.

Concluimos que o subprojeto PIBID oportuniza aos seus participantes mudanças significativas na carreira docente. Os estudantes egressos do Programa demonstraram em suas respostas que almejam seguir a profissão docente, especificando a área desejada após o contato direto com o meio escolar e tiveram a oportunidade de transformar suas visões acerca da educação, já que adentraram ativamente no ensino. Desse modo, o PIBID oferece vivências extraordinárias ainda enquanto graduandos, seja por meio de observações, apoio pedagógico, estudos, planejamentos, convivência com o corpo escolar e entre outras práticas exitosas que agregam na formação docente.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta pesquisa, tivemos como objetivo principal analisar as contribuições do PIBID na construção da prática docente de estudantes do curso de Pedagogia, e especificamente, compreender seu papel na constituição das relações entre teoria e prática, as mudanças que o Programa proporcionou nas percepções dos estudantes sobre a atuação docente e como o PIBID auxiliou nas escolhas profissionais dos estudantes.

No primeiro objetivo específico, foi mostrado que o PIBID desempenhou um papel fundamental na articulação da teoria e prática, em virtude de que além das observações realizadas em sala de aula, os estudantes participaram ativamente no ensino das crianças e foi a partir do Programa que vivenciaram a realidade docente, fazendo com que utilizassem a teoria já vista na universidade com a prática do dia a dia, interligando os dois contextos para o aprimoramento da sua carreira docente, apesar que, através de suas falas pudemos perceber que demonstraram ter a prática em um nível de importância acima da teoria.

A partir do segundo objetivo específico verificou-se que o PIBID proporcionou aos estudantes, a partir da inserção no contexto escolar, conhecerem, aprenderem e praticarem a reflexão sobre a atuação docente e qual tipo de educador desejavam ser. A vivência dos

desafios permitiu a eles experiências que o ajudaram a desempenhar o papel de educador com excelência, demonstrando que o Subprojeto pode transformar a educação.

No último objetivo específico foi apontado que o PIBID foi essencial para reflexão das vivências e escolhas profissionais, reafirmando a certeza pela carreira docente.

Após as pesquisas realizadas e dados coletados através do questionário respondido por estudantes egressos do Programa, podemos evidenciar que o PIBID é um grande incentivador para a construção da prática docente, em virtude de que insere seus participantes de forma antecipada no contexto escolar, contribuindo não apenas com os discentes licenciandos, mas também com os estudantes da rede pública de ensino que acolhem o projeto.

Conclui-se também que com as vivências da realidade do ensino-aprendizagem, aproximando a teoria adquirida na universidade da prática das instituições de ensino de forma antecipada, constrói-se melhores profissionais na educação, visto que desde sua formação já adentram ao ensino, fazendo com que as experiências sejam significativas no presente e futuro.

Dessa forma, o PIBID é uma política pública na educação, pois agrega e potencializa o ensino, oferecendo uma melhor qualificação na formação de futuros profissionais da educação.

Considerando que neste trabalho não foram abordadas todas as perspectivas sobre a temática, surgiram novas motivações para continuar a investigação sobre as contribuições do Programa. Nesse sentido, propomos uma linha de pesquisa futura que busque responder ao seguinte questionamento: Como o PIBID pode contribuir para o ensino das crianças do ensino fundamental (anos iniciais)?

## REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N. B.; NASCIMENTO, M. das G. C. de A.; ALMEIDA, P. A.; CALIL, A. M. G. C.; PASSOS, L. F. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores.

**Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6615>. Acesso em: 22 jul. 2024.

ARAÚJO, C. H.; LUZIO, N. **Avaliação da Educação Básica: em busca da qualidade e equidade no Brasil**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

AUGUSTO, C. A.; SOUZA, J. P. de; DELLAGNELO, E. H. L.; CARIO, S. A. F. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **RESR**, Piracicaba-SP, v. 51, n. 4, p. 745-764, out./dez. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/resr/a/zYRKvNGKXjbdHtWhqjxMyZQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2024.

BACCON, A. L. P.; BRANDT, C. F.; WOLSKI, D. T. R. M. Políticas Públicas de Formação de Professores: a construção de saberes docente na formação inicial e continuada em serviço no contexto PIBID. In: Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 21. **Anais**, v. 27, Recife, 2013.

BALDAQUIM, M. J. **Um estudo autorreferente: a importância do estágio supervisionado na formação do licenciando em química**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, 2016. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/12333>. Acesso em: 17 jul. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Portaria Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência PIBID. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ead/port\\_40.pdf](https://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ead/port_40.pdf). Acesso em: 14 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm). Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Brasília, 2010.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital Nº 061/2013**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-061-2013-pibid-retificado-pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Portaria nº 038, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília, 2018.

BRASIL. Programa de Iniciação à Docência. **Edital nº 2 /2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012019-edital-2-2020-pibid-pdf>. Brasília, 2020. Acesso em: 16 jul. 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 90, de 25 de março de 2024**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=14542> Acesso em: 21 nov. 2024.

CARVALHO, J. I. F.; SANTOS, F. K. S.; SOUSA, L. A. O PIBID e suas contribuições na prática docente: um olhar para a formação dos licenciandos em geografia. *In*: XIII Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. **Anais**. Belo Horizonte: UFMG, 2017. Disponível em: [https://www.ufpe.br/documents/1147022/1148797/Artigo\\_XIIIEnpeg\\_Laryssa.pdf/c92887c9-1e18-4891-bfac-29e57ca584ba](https://www.ufpe.br/documents/1147022/1148797/Artigo_XIIIEnpeg_Laryssa.pdf/c92887c9-1e18-4891-bfac-29e57ca584ba). Acesso em: 24 jul. 2024.

CESÁRIO, J. M. dos S. *et al.* Metodologia científica: principais tipos de pesquisas e suas características. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento** v. 5, n. 11, p. 23-33, nov. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-de-pesquisas>. Acesso em: 22 jul. 2024.

CORNELO, C. S.; SCHNECKENBERG, M. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID: trajetória e desdobramentos. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 14, n.

27, p. 1-21, jun. 2020. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/jpe/article/download/71637/41278>. Acesso em: 16 jul. 2024.

DESLANDES, S. F. A construção do projeto de pesquisa. *In*: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 31-50.

FERREIRA, T. M. Novos métodos para uma nova educação. **Rev. Int. Investig. Cienc. Soc.**, v. 15, n. 1, p. 83-102, jun. 2019. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7830419.pdf> Acesso em: 20 jul. 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FORMOSINHO, J. O. (Org.). **Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente**. Portugal: Porto Editora, 2009.

GATTI, B. A. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1991. (Coleção Formação de Professores).

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GAUTHIER, C. Apresentação. *In*: GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1998. p. 17-37.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

HYPOLITO, A. M. Padronização curricular, padronização da formação docente: desafios da formação pós-BNCC. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 46, p. 35-52, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i46.8915. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8915>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MACHADO, O. Novas práxis educativas no ensino de ciências. *In*: CAPELLETI, I.; LIMA, L. (Orgs.). **Formação de Educadores-pesquisas e estudos qualitativo**. São Paulo: Olho D'água, 1999.

MATOS, G. S. **O PIBID no processo de formação continuada dos professores supervisores de Educação Física: aspectos de uma política curricular**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/disserta%C3%A7%C3%B5es2016/dgabrielisqueira.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2024.

MEDEIROS, M. V.; CABRAL, C. L. de O. Formação Docente: da teoria à prática em uma abordagem sócio-histórica. **Revista E-curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 2, jun. 2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em: 01 ago. 2024.

NORONHA, G. N.; NORONHA, A. A.; ABREU, M. C. A. Relato de vivências no PIBID: aproximações com a construção docente. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades*. **Rev. Pemo**, v. 3, p. e233748, 2020.

NOVOA, A. **Profissão professor**. 3. ed. Portugal: Porto, 2003.

OLIVEIRA, F. L. de. Estágio Reflexivo na Formação de Professores da Educação Infantil. **Olhar de Professor**, v. 22, Enero-Diciembre, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.22.0018> Acesso em: 01 ago. 2024.

OLIVEIRA, A.; BARBOSA, V. S. L. Formação de professores em ciências sociais: desafios e possibilidades a partir do estágio e do PIBID. **Revista Eletrônica Inter-Legere**, v. 1, n. 13, p. 140-162, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4169>. Acesso em: 7 nov. 2024.

PACHECO, W. R. de S.; BARBOSA, J. P. da S.; FERNANDES, D. G. A Relação Teoria e Prática no Processo de Formação Docente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras. n. 2, supl. p. 332-340, set. 2017. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/380/pdf>. Acesso em: 01 ago. 2024.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/vwc8g/pdf/piana-9788579830389.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de professores: unidade teoria e prática**. 4. ed. São Paulo/SP: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PORTELINHA, A. M. S.; ANTONELLO, J. A prática como componente curricular: considerações a partir das pedagogia histórico-crítica. In: **XIV Jornada do HISTEDBRA**. Foz do Iguaçu, maio 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341654582\\_A\\_Pratica\\_como\\_Componente\\_Curricular\\_consideracoes\\_a\\_partir\\_da\\_Pedagogia\\_Historico-Critica](https://www.researchgate.net/publication/341654582_A_Pratica_como_Componente_Curricular_consideracoes_a_partir_da_Pedagogia_Historico-Critica). Acesso em: 04 nov. 2024.

SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan. 2007.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, SP. v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

SILVA, F. O. **Formação docente no PIBID: Temporalidades, Trajetórias e Constituição Identitária**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11896/1085>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SOUSA, J. R. de; SANTOS, S. C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p.1396-1416, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>. Acesso em: 10 ago. 2024.



TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TOKARNIA, M. A necessidade de trabalhar é o principal motivo para abandonar a escola.

**Agência Brasil**, 10 jul. 2020. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/necessidade-de-trabalhar-e-principal-motivo-para-abandonar-escola>. Acesso em: 17 jul. 2024.

VEIGA-NETO, A. Anotações sobre as relações entre teoria e prática. **Educação em Foco**,

Juiz de Fora, v. 20, n. 1, p. 113-140, mar/jun. 2015. Disponível em:

<https://doi.org/10.22195/2447-524620152019627>. Acesso em: 17 jul. 2024.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**UEPB**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**LITERATURA INFANTOJUVENIL**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro estar ciente de que o questionário por mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação em Pedagogia. Declaro ainda estar ciente que a pesquisa intitulada “Contribuições do PIBID na construção da prática docente de estudantes do curso de Pedagogia”, que está sendo desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba, pela discente Jardeli Lima de Mendonça, sob a orientação da Professora Dra. Maria Julia Carvalho de Melo, poderá utilizar os dados para publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas. Por fim, declaro ciência de que posso escolher parar de participar do estudo quando quiser, e de que as informações por mim citadas serão tratadas assegurando total confidencialidade e o meu anonimato (em hipótese alguma os dados pessoais: nome, telefone, idade, e-mail, fornecidos no preenchimento do questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos). Autorizo, portanto, a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citados. Estou consciente que as respostas que darei serão transcritas sendo as informações organizadas, analisadas e publicadas, em parte ou na sua totalidade com vistas ao melhor desempenho da docência.

- Sim  
 Não

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

### QUESTIONÁRIO TCC

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome.

Email de contato.

Telefone de contato.

Endereço.

Idade.

#### PERGUNTAS SOBRE O PIBID

- 1.Qual o nome da escola onde você desenvolveu o PIBID?
- 2.Qual o ano da turma onde você desenvolveu as atividades do PIBID?
- 3.Como você desenvolvia sua prática no PIBID? Descreva suas atividades no Subprojeto.
- 4.Os componentes curriculares do curso de Pedagogia ajudaram na sua atuação no PIBID? Como?
- 5.Quais relações você conseguiu estabelecer entre a teoria e a prática a partir do PIBID? Descreva.
- 6.Como a atuação no PIBID pode contribuir com a preparação do exercício da docência?
- 7.De que modo você enxerga a docência após o período de atuação no PIBID?
- 8.Quais mudanças a vivência do PIBID proporcionou na sua prática docente?
- 9.De que modo o PIBID contribuiu com as suas escolhas profissionais?

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois Ele quem me fez forte e corajosa diante de todos os percalços e hoje me proporcionou a vitória.

À minha mãe Edilene Lima de Mendonça, por todo amor, cuidado, companheirismo, educação e por me ensinar desde cedo a ir em busca dos meus sonhos.

Ao meu companheiro Samuel Vítor dos Santos, que todos os dias esteve ao meu lado, lutando comigo e mostrando que eu poderia ir além. Obrigada, você foi fundamental para a realização desse sonho.

A minha irmã Jordania Lima de Mendonça, pela cumplicidade e por ter me mostrado que estudar é o caminho do êxito.

As amigas que fiz durante a trajetória acadêmica, que me apoiaram e tornaram o processo mais leve, Clariana Leite, Milena Maria, Jakline Ramos, Lairiane Bento, Thayssa Amanda e Ana Vitória, muito obrigada!

Aos amigos de vida, que estiveram comigo em momentos bons, mas que também usavam palavras e abraços como conforto quando necessário.

Agradeço ainda à Capes pela oferta da bolsa que me permitiu ter condições de permanecer na Universidade e vivenciar a docência ao longo de minha formação.

Expresso por fim, minha imensa gratidão à minha orientadora Dra. Maria Julia, pela transmissão de conhecimento e paciência, sua presença em minha vida foi essencial para a construção desse trabalho.